ANO 1. LISBOA--SABADO, 21 DE JANEIRO DE 1922 N.º 247

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

SUA Santidade Bento XV encontra-se tão gravemente enfermo que, de um momento para o outro, se lhe pode desprender a vida. Este desenlace, que parece prestes a dar-se, será de ressonancia mundial.

O chefe da Igreja Catolica é de tal modo unico na hierarquia religiosa, que o seu desaparecimento monopoliza as atenções dos homens. A sua acção merece bem este alto interesse, porque Sua Santidade conduziu a barca de Pedro, atravez de tantas borrascas, que só a sua larga percepção dos negocios humanos e dos direitos da Igreja, lhe permitiu resistir a todos os perigos de tormenta.

Durante a guerra, ele foi o grande pastor que, vendo o seu rebanho dividido por odios de morte, pôde falar a uns e a outros a linguagem do Evangelho. A sua palavra, que, inspirada na Verdade, é o verbo da propria vida, foi no meio das carnificinas, um sinal de aliança.

A sua imparcialidade, que era uma maneira cristã de ser justo, mereceu-lhe duras criticas. Não as ouviu Sua Santidade ou se as ouviu perdoou-as.

Quando as novas correntes democraticas surgiam das ruinas da guerra, como rios que teem de cavar o seu leito, entre passagens apertadas, Sua Santidade Bento XV, volvendo á prudencia politica de Leão XIII, tratou de pôr de acordo o espirito da Igreja variavel, mas inalteravel na sua essencia, com o espirito do seculo.

Com a Republica portuguesa, restabeleceu a Santa Sé relações diplomaticas, introduzindo-se algumas alterações na lei da Separação que iniciaram os primeiros passos para um futuro regime de franca liberdade religiosa.

Na celebre carta enciclica que endereçou ao nosso episcopado, recomendou a este que acatasse o regime estabelecido pela revolução de 5 de Outubro, mantendo relações com as suas autoridades e representantes. Posto que formulando as suas queixas contra as perseguições sofridas, os bispos quebraram a sua atitude intransigente e a pouco e pouco foram-se mostrando doceis á voz de Sua Santidade.

A sua profunda experiencia, ao mesmo tempo religiosa e politica, fadara-o para governar a cristandade, no periodo de graves transformações a que chegamos. Muitas vezes se ha de fazer sentir a sua falta, se bem que saibamos que a Igreja nunca careceu dum homem que providencialmente ele não aparecesse.

As razões que hão de presidir á escolha do novo papa devem ser as de sempre — dar á Igreja uma orientação que subordine os acontecimentos á lei do Evangelho.

Esta logica, como vivemos em plena luta economica e social, exige que o sucessor de Bento XV seja de espirito largo como os horisontes da cruz e tão bondosamente cristão que possa facilitar a concordia entre todas as classes, hoje desavindas.

* * *

A QUESTÃO cambial exige cuidados e atenções tais que o sr. ministro das Finanças se encontra em plena febre de trabalho. Os jornais dizem que se trata simplesmente de uma crise de confiança, pois, desde que esta renasça, tudo melhorará.

Mas digam-nos—o que é que torna o publico desconfiado? Afigura-se-nos impossivel acalmar os espiritos, ficando a agir as causas que geram a inquietação. E todos nós sabemos quais e quantas estas são...

A VIDA DIFICIL

E' bom irmos lembrando, de tempos a tempos, que a crise das subsistencias está intimamente ligada á questão cambial. Geralmente nós os portuguezes esquecemos isto, falando de viveres e de cambios, como se fossem dois problemas inteiramente diversos. A' medida que a nossa moeda se deprecia, sob a aluvião das notas inconvertiveis, sobem de preço os generos de consumo.

As baixas divisas têm uma acção directa no cabaz das compras.

Não se dedusa, porém, do que acabamos de dizer que os governos e até a iniciativa dos consumidores devam cruzar os braços, perante a carestia da vida, sob o pretexto de que é necessario melhorar o cambio. Nada disso.

Os gananciosos abusam, desde que achem o terreno desimpedido para estenderem as garras. Pouco se lhes dá que os desgraçados se lamentem. Contra tais desalmados, urge que se adoptem providencias sensatas e eficazes. So assim não fizermos, maus dias nos esperam.

Por ora, o custo da vida mantem-se, como se o cambio estivesse na casa dos 6. Daqui a uns tempos passará para um nivel muito mais baixo.

Que ocorrerá então?

Sr. director—Continúa sem solução o problema do barateamento do peixe e continúa tambem a população de Lisboa a ser vitima de uma manifesta e revoltante exploração. E' lá possivel que o peixe seja vendido ao publico ao preço de uns 2$500 o quilo—e quem tiver duvidas que pegue numa balança e faça as contas—sem que os intermediarios aufiram tamanho lucro, que lucro não é porque merece justamente o nome de roubo? Então as entidades competentes não vêm que se vende bacalhau, frescal é certo, a 2$40, bacalhau que veiu dos bancos da Terra Nova, que sofreu varias e demoradas manipulações, que representa um capital empatado, durante meses, e não estranham que o peixe, colhido a algumas milhas da nossa costa, ainda seja mais caro? Nós fazemos justiça aos srs. presidente do ministerio e aos srs. ministros do Comercio e da Agricultura, julgando que ainda lhes não chamaram a atenção para o que se passa.

E' insoluvel o problema? Que protecção cobrem os especuladores? Estamos certos que o *Diario de Lisboa* pedirá que as coisas entrem nos eixos, a bem da população e da moral.

X. J. Z.

SUA SANTIDADE

BENTO XV

O SR. ministro do Interior mandou louvar, pelos serviços prestados, durante o movimento revolucionario de 12 de Outubro de 1918, os seguintes cidadãos, pertencentes á 27.ª companhia da Cruz Vermelha, com sede em Coimbra: Alfredo das Neves Machado, Jacinto Coelho de Oliveira, Antonio Vieira de Carvalho, José de Sousa, Albertino do Amaral e Ferreira Branco.

* * *

AFONSO Lopes Vieira, o ilustre poeta que tão perfeitamente vela pelo sentimento artistico da raça, tem prestes a aparecer nas livrarias um livro que deve constituir um acontecimento literario — *Demanda do Santo Gral*. Na proxima segunda-feira publicaremos um trecho que Lopes Vieira, com uma gentileza que muito nos penhora, se dignou enviar-nos.

* * *

NA Russia, os jornais custam 2.000 rublos, cada exemplar. Trata-se dum país onde não há liberdade de imprensa. Fazem-se jornais, para que o povo tenha a impressão de que, para ser feliz, dispensa o pão do espirito. Convém acentuar que, na Russia, o dinheiro ainda vale menos [illegible]. Os 2.000 rublos por uma gazeta [illegible] miseria.

* * *

INFORMAÇÕES de origem segura autorizam-nos a dizer que é absolutamente destituida de fundamento a noticia publicada num jornal da manhã, de haver qualquer ligação entre a suspensão da reforma do ministerio dos Negocios Estrangeiros e o anunciado provimento da legação de Madrid.

* * *

COMO em Espanha já foram dissolvidas as juntas militares, é de crêr que, entre nós, elas nunca passem dama flebil aspiração dalguns oficiais que não apreciam espadas enferrujadas.

* * *

A IMPRENSA designou como *intelectuais* os republicanos independentes que ultimamente celebraram umas tantas reuniões para se ocuparem do problema politico, a fim de prepararem a sua solução, graças a um forte movimento de ideias. Eles por si, embora sejam homens de estudo e reflexão, não tomaram designação nenhuma para o seu grupo, limitando-se a trabalhar fóra do campo das paixões.

* * *

ONTEM, no Apolo, a festa artistica da actriz cantora Justina de Magalhães. Casa á cunha: aplausos, flôres e alegria em barda. A festejada cantou com alma—a alma de Portugal. Na sua voz, passou um vivo fulgor da elegia da raça.

* * *

O SR. ministro da Marinha autorizou a utilização ao comercio e á navegação do posto da telegrafia sem fios da estação do Monsanto.

Magazine

De aeroplano

A viagem aeria está sendo cada vez mais vulgarisada; se puzermos de parte os de espirito antiquado, susceptiveis de terem medo, todos exultam com isso.

E realmente morrer, morre-se a dormir, morre-se duma queda da cama abaixo, de automovel, de comboio... Nem que um mortal se metesse numa redoma de vidro e ali quedasse imovel, estaria livre de passar a melhor ou peior vida quando lhe chegasse a hora.

Ora um dia destes, um celebre cozinheiro de Londres recebeu um telegrama do principe de Monaco, pedindo que lhe enviasse seis «Christmas Pudings».

Nada era mais facil do que fazer os «pudings»; mas como enviá-los a tempo? Pelo correio eram pesados demasiado e não os aceitariam; pelo caminho de ferro ou vapor, chegariam depois de 1 de Janeiro.

O cozinheiro pensou e... não morreu a pensar: O aeroplano era o melhor meio. Não hesitou, procurou um aviador e os «pudings» chegaram ao seu destino.

A toga na Academia Francesa

Desde que Henri Barbaux faleceu, em 1910, não houve mais nenhum advogado na Academia Francesa que tenha alcançado a insigne honra unicamente no fôro.

Tem advogados, é certo, como Poincaré e Barthou, mas não tem um advogado simplesmente.

Esteve para o ter em 1918. Aquele que tinha mais probabilidades de vencer, de entre os concorrentes, era Chenu.

Mas soou a vitoria! E Chenu desistiu da sua candidatura, por meio duma carta celebre, na qual oferecia o seu logar a Foch, a alma da vitoria. Hoje torna a falar-se em eleger um advogado. Quem será eleito? Ha em França um advogado que se chama Moro-Giafferi, mas a acção de Chenu não pode ser esquecida.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
Emulsão "PASTEUR"
DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO
Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares, etc.
FARMACIAS:
R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

POLITICA DE REPARAÇÕES

OS PROJECTOS DO SR. MINISTRO DO COMERCIO

UM LARGO PLANO DE FOMENTO BASEADO NO MATERIAL QUE VEM DA ALEMANHA

Os industriais Krupp e Hugo Stines dirigiram-se ja ao governo português para fornecer esse material

O ministro do Comercio, sr. dr. Nuno Simões, quiz ter hoje a amabilidade de falar para os leitores do *Diario de Lisboa*. Pr. ama ou outra noticia vinda a lume nos jornais, sabia-se que o ministro do Comercio dedicava uma interessante actividade aos assuntos da sua pasta.

O problema dos caminhos de ferro, que é hoje a base de todo o ressurgimento economico, mereceu-lhe desde o dia em que tomou posse uma atenção muito especial. O novo ministro encontrou logo pela frente um projectado aumento de tarifas, que vinha sendo instantemente reclamado pelas companhias ferroviárias, a fim de fazer face a novos encargos com o aumento das subvenções ao pessoal. E é interessante frisar que desse aumento provém nos caminhos de ferro do Estado uma receita mensal de 350 contos para satisfazer encargos que montam a 600 contos.

Por aqui se vê qne a exploração dos caminhos de ferros portugueses — sabe-o toda a gente — não é um negocio lucrativo. A avaliar pelas contas dos Caminhos de Ferro do Estado, que para estão dando um *deficit* consolidado de 12.000 contos — sem contar com o passivo de 10.000 contos — pode-se concluir já qual seja a situação das emprezas particulares embora seja melhor. O seu a seu dono.

Na gerencia da sua pasta, o sr. ministro do Comercio teve logo este fim em vista: melhorar a situação dos caminhos de ferro. Mas não é preciso só melhorar. Ha tambem que construir linhas indispensaveis e terminar outras já começadas. Tinha-se feito um emprestimo de 8.000 contos, a fim de concluir alguns ramais em construção. Pois quando o sr. dr. Nuno Simões tomou posse da pasta do comercio, os serviços estavam paralizados. Mais ainda: alguns estavam em risco de se perder totalmente. Exemplo: a ponte sobre o Sado.

—A pedido dos organismos economicos do Algarve—diz-nos o sr. ministro do Comercio—a ligação com aquela provincia far-se-há pela linha do Sado, o que traz uma economia de 3 horas, reduzindo consideravelmente o percurso e embaratecendo o custo da passagem.

Outras medidas que o sr. Nuno Simões considerou da maxima urgencia e a que certas pessoas quizeram atribuir propositos eleitorais — o que o ministro nos desmentiu categoricamente—: a conclusão dos caminhos de ferro de Chaves, Lagos a Portimão e Carvçais a Bruçó. Qualquer deles é duma importancia fundamental para o desenvolvimento das respectivas regiões. Chamaram a esta medida o grande emprestimo de fomento das urnas!

***

—Quais são as causas que influem directamente no *deficit* de exploração dos caminhos de ferro do Estado?—preguntámos ao sr. dr. Nuno Simões.

—Ha muitas: a diminuição do trafego, os aumentos constantes do pessoal, o custo exagerado do carvão—mercê da situação cambial—etc., etc. Posso dizer-lhe que na renovação do material se gasta só metade da verba que o pessoal leva.

—Quais são os pontos de vista do sr. ministro sobre este assunto?

—Ha dois pontos a encarar neste momento: o problema politico-disciplinar e o problema das reparações. Em primeiro logar, era necessario pôr a politica á margem dos caminhos de ferro. Nada de politica! Foram já reintegrados alguns funcionarios que estavam afastados sem processo ou qualquer decisão legal. Nomearam-se directores para o Minho e Douro e Sul e Sueste. Depois disto é preciso atentar na situação do pessoal para se lhe poder exigir mais trabalho. Reduzir o pessoal, respeitando direitos adquiridos. Procuro fazer uma nova convenção de trabalho relativa aos caminhos de ferro. Ha que pensar tambem na renovação do material. E' absolutamente indispensavel.

—E o cambio, não tem uma grande influencia?

—Sim, é necessario melhorar o cambio. O governo terá que lançar mão de um emprestimo externo, a fim de modificar as condições do mercado e estabilizar a situação cambial, depois de melhorada.

A entrevista derivou para a segunda parte: a politica das reparações. O sr. dr. Nuno Simões disse:

—O material da Alemanha não é invenção minha. Quando cheguei ao ministerio encontrei já a nota do material que se destinava aos caminhos de ferro e ao porto de Lisboa.

Outros pontos de vista:

—A politica de reparações é a base de uma nova politica economica. Propuz ao governo que se fizesse um inquerito a todas as necessidades do país. Há estas linhas estudadas: Alto Minho; Regua a Vila Franca das Naves; prolongamento do Vale do Vouga; Louzã a Arganil e seu prolongamento; Setil a Peniche, e Estremos a Vila Velha de Rodam.

«O que pode fazer o Estado? Pode organizar e está organizando a nota do material fixo para essas linhas. Requisitará então da Alemanha esse material e participará das empresas que se formarem para a sua construção.

Observação do jornalista:

—Encara-se o problema sob um aspecto novo, que não deixa de ser interessante.

Continúa o sr. dr. Nuno Simões:

—Pretendo levar o inquerito mais longe. Já consegui, junto dos meus colegas de gabinete que me auxiliem nos estudos que correm pelas outras pastas. Assim, saberemos o que necessitam as juntas autonomas para os seus portos; os altos comissarios para as suas provincias; as escolas industriais; os laboratorios; os hospitais; os correios e telegrafos, a administração das estradas, as proprias empresas particulares que exploram serviços publicos ou industrias particulares de utilidade publica, etc., etc.

—E qual é a maneira de haver o material necessario?

—Muito simples: o governo tem já na sua mão pedidos das principais casas industriais da Alemanha (Krupp e Hugo Stinnes) para serem elas as preferidas na compra de material, aceitando as condições de pagamento que o governo alemão lhes imponha.

—E como vai fazer-se a integração do material na vida das emprezas?

—O essencial é ter os elementos. Depois se estudará a maneira de integrar êsse capital-ouro nas diferentes companhias e com as garantias necessarias.

E o sr. ministro do Comercio conclue:

—Já vê que quem está a pensar em tudo isto não pode preocupar-se com as eleições. Limitei-me até agora a intervir, quando mo pediram, para aplanar certas dificuldades.

COLISEU DOS RECREIOS
Extraordinaria sensação com os espectaculos da melhor e mais completa
COMPANHIA DE CIRCO
que até hoje tem vindo a Portugal
TODAS AS NOITES A'S 8 E TRES QUARTOS
AMANHÃ—MATINÉE ÁS 2&30—AMANHÃ, e ESPECTACULO Á NOITE
Bilhetes a venda
A alegria das crianças!—Cães, gatos, ratos e macacos amestrados—O Globo de Aço—O assombro dos esforços—Free digitação—Trabalhos equestres—Ginastica aerea—Equilibrios em bicicleta—Os reis da gargalhada RICO e ALEX—Iguais [illegible]

Mundanismo

Aniversários

Fazem hoje anos as senhoras:

Condessa de Burnay, D. Matilde da Costa Salema Hiasenkamp, D. Luisa Maria da Rocha Machado de Perry Vidal, D. Alice Burnay, D. Maria Mendes Correia, D. Maria Izabel Oom, D. Maria Amalia de Macedo de Sande e Castro, D. Alice de Jesus Pedroso Cisneiros, D. Maria Rodrigues Tavares Cirne de Oliveira e D. Julia Sofia Inês da Silva.

E os srs.:

Conde de Silves, general José Honorato de Mendonça, dr. Jorge Cruz da Rocha Peixoto, Augusto da Costa Passos (Vinhais), Domingos de Abreu, Antonio Barreiros de Oliveira Lacerda, Joaquim Queiroz de Andrade Pinto, José Manuel Viana Pinto Coelho, Antonio Maria da Veiga Pinto Coelho e Luis Antonio Pereira, activo empresário do teatro Politeama.

Casamentos

—Foi pedida em casamento, pela senhora D. Teofila Sendino Garcez Valente, esposa do sr. Luiz Filipe Valente, para seu filho sr. José Manuel Valente, a senhora D. Maria Manuela Coelho de Mascarenhas, interessante filha da senhora D. Lucilia Coelho de Mascarenhas e do sr. dr. Augusto de Mascarenhas, já falecido. O casamento realizar-se-ha brevemente.

—Realizou-se no dia 27 do mez passado o casamento da senhora D. Carmelinda Alice de Pombeiro Damasceno Rosado de Almeida e Vasconcelos, gentil filha do distinto coronel de cavalaria sr. José de Almeida e Vasconcelos, com o sr. Isaac Wahnon. Finda a cerimonia foi servido em casa dos noivos um finissimo «lunch», seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á decima setima rècita de assinatura ordinaria e segunda em que se cantou o «Fausto»;

Madame Fontoura Xavier e filha, madame Bonin, madame Birch, duquesa de Palmela e filhas, marquesa de Avila e Bolama, viscondessas dos Olivais e filha, de Alvelos e do Marco e filha, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Maria de Percstrelo de Vasconcelos de Albuquerque de Orey, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Mendonça de Sommer Pereira e filha, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Eponina Mackee, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Berta Mauperrin dos Santos Basilio de Castelbranco, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Madalena Lopes de Brion, D. Etelvina Falcão, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Berta Marques da Costa Couto Lupi, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Maria Luisa Lobo de Avila Ferreira Monteiro, D. Luisa de Seixas e filha, D. Ondine Berneaud Alves Lobo de Avila Lima, D. Amelia Monteiro. D. Berta Lobo de Avila Waddington.

D. Margarida da Mota Canavarro, D. Tereza Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Vera Betencourt Olavo, D. Maria Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, D. Adela Palau de Roura, D. Maria Carlota Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Luisa Gomes de Andrade e filhas, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Alice de Abreu Loureiro, D. Maria Antas de Oliveira Reis, D. Corina de Carvalho Megre, D. Beatriz de Nogueira Sales, madame Rodrigo Peixoto, D. Berta Macieira Reis, D. Elizabeth Pressler, madame Valerio, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Laura Pereira Caldas Garcia Reis, D. Ester Buzaglo Abecassis, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Lucilia Maria Cezar Ferreira, D. Mercedes Lindley Ciatra, D. Ana e D. Maria de Lourdes de Mendoça Cyrne, D. Maria de Lencastre (Louzã), D. Emilia Brederode Smith, D. Maria e D. Alice Rey Colaço, D. Maria Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), D. Maria Emilia Correia de Barros, D. Margarida Moutela, D. Laura de Campos, D. Maria Tereza Marques da Costa, etc., etc.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 22—Matinée ás 3 horas da tarde
8.º concerto de assignatura
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte a distincta pianista
D. Beatriz Coelho
PROGRAMMA—1.ª PARTE
I «L'Arlésienne», 2.ª suite, Bizet.
a) Pastorale
b) Intermezzo
c) Menuet
d) Farandole
II—«Romanza em fá», Beethoven.
Violino solo—Sr. Flaviano Rodrigues
2.ª PARTE
III—«Concerto em lá menor», op. 54, Schumann.
Para piano e orchestra
a) Allegro
b) Intermezzo: Andantino Gracioso
c) Vivace
Piano—D. BEATRIZ COELHO
3.ª PARTE
IV—«Tasso, Lamento e Triunfo», poema synfonico. Liszt.
V—«Marcha militar», Schubert.
Bilhetes á venda.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

LIVROS NOVOS

"Os olhos cinzentos" por João Ameal

Uma historia fatalista de uns olhos unicos, uns olhos que vão ser devorados, poluidos, por todos os outros olhos que lerem a sua aventura...

Transcrição do primeiro capitulo da novela

João Ameal, o brilhante cronista do «Primeiro de Janeiro», acaba de publicar uma interessante novela com o titulo «Os olhos cinzentos». O «Diario de Lisboa» transcreve hoje o seu primeiro capitulo e daqui a alguns dias o nosso critico literario dirá da sua justiça.

—Vais beijar as mãos de Florença?

—Vou. Prefiro beijar-lhe as mãos a beijar-lhe os labios. As mãos dela teem o afuseamento suave das hastes assirias—os labios pulsam, afogam, exaltam. Eu procuro sempre viver em arte, viver em altitude, viver em estetica. Por isso, abandono esses labios sensuais que escaldam—para me embalar no beijo terno desses dedos flebeis, serenos como fontes de luar...

—Despresas então a vibração nervosa dos sentidos?

—Não despreso os sentidos. Apuro-os—e depuro-os. Torno-os mais nobres e mais agudos. Assim, absorvo as quintessencias—longe da banalidade aspera das sensações fortes...

—Isso não é viver!

—Enganas-te. Isto é viver duma vida mais alta...

Cirilo Almar despediu-se do amigo—e esguio, ondulante, no seu ar heraldico de *blasé*, escoou-se através as filas negras de cadeiras, desapareceu atrás dum reposteiro vermelho de saída. Os olhos surpresos de Godofredo Malafaia ficaram a segui-lo—suspensos ainda da sua magnifica petulancia, do seu cinismo alado e desprendido. Ele bem sabia, ele bem compreendia, que o maximo aperfeiçoamento civilizado era aquele—saber encarar as coisas e os perfis na indiferença inalteravel duma ironia. Admirava, em Cirilo, a sua elegancia indolente e dogmatica, onde coruscava a flor impertinentemente rara da originalidade e da audacia. Sorvia, com a volupia languida com que os orientais sorvem, sobre as colchoarias policromais, o veneno sortilego do opio—a ligeireza falenada do seu espirito, que sabia pôr uma beleza melodica na onda rebelde dos seus sarcasmos. E, comtudo, apesar de o admirar, de ter por ele um vago culto intelectual—Godofredo sentia, no seu sangue moço, a impossibilidade de criar, aos seus instintos de vibratil, essa barreira de gelo e rendas de onde Cirilo debruçava o relumbramento subtil do seu sorriso. Tinha ainda, primaveris, os seus *élans* de vontade e ansiedade, fremendo, escorrendo, estuando, como luminosidades pletoricas. Não conseguia ser apenas o espectador enfastiado e impassivel da vida banal—olhando-a de longe, e de longe a satirizando, na aresta mais esbelta dum paradoxo. Precisava de se introduzir na realidade, em correrias tontas e freneticas—aspirando-lhe, sem escolha, todos os aromas, os brandos e os alacres, os beneficos e os toxicos, os embalantes e os convulsos. Por mais que ambicionasse pôr um freio ao seu instinto, disciplinál-o ao profundo imperio hieratico da consciencia—sempre ele reagia, indominavel e revolto, na maré violenta dos seus fremitos, das suas insaciedades, das suas pulsações e dos seus impetos.

Por vezes, mesmo, Godofredo duvidava. Não seria mais intensa e mais fecunda a sua vida—do que a vida mumificada do amigo, que devia ter a nostalgia irreparavel das creações perfeitas? Não valeria mais ser assim, um sincero, um impulsivo, um veemente—do que um concentrado, um metodico, cingido á dalmatica rigida do equilibrio, cheio das brumas longas das tardes cinzeas de fastio, das tardes inexpressivas e anonimas, vazias e anemicas, sem espasmos e sem aureolas? Sofria-se mais, nessa atenção calorosa perante as horas e os desejos? Que importava? Sofrer—é viver até ao fundo da alma. Que maior sensualismo existe—do que o largo, o magestatico sensualismo barbaro da Dôr?

... E o tempo ia desenrolando sempre a sua inacabada teia—entre aqueles dois vultos diversos e inseparaveis, um esbelto, ritmico e ironico como o caule ironico, ritmico e esbelto dum narciso—outro pulsatil, irreprimivel e tremulo como a haste tremula, irreprimivel e pulsatil dum arbusto, escravo de todos os vendavais e de todas as cicratizes...

.....

* * *

—Sabe, Cirilo, o Ibsen, hoje, está intoleravel para mim . . .

—Não se admire, Florença. A vida que o Ibsen nos traz para o teatro — é cheia da bruma azulada e tremulante dos *fjords*. A bruma é macia lá fora, ao luar. A bruma è inconcebivel, aqui dentro, no choque das lampadas electricas. Não será isto que lhe estraga o Ibsen?

— E' isso . . . O Ibsen é para ser lido no exilio, entre apaziguamentos. Aqui, só a crueldade bernsteineana . . .

—E mesmo assim, nem sempre. Bernstein é ciclópico demais. Prefiro aos ciclones asperos — a esbatida caricia das aragens . . . Tudo o que é forte demais — é heretico. Nada mais admiravel e mais dôce — do que aquilo que se disfarça, se atenua , . .

Sorriram-se. Havia ali uma alusão. Cirilo, que se deixava por vezes levar na sua tendencia para os conceitos harmonicos e paradoxais, lançara, sem querer, uma frase que os aproximava — porque fazia o elogio do seu entendimento equilibrado e placido, sem efervescências mas sem abismos.

Sentiram-se belos, na sua impudencia e na sua inteligencia. Sorriram-se mais. Cirilo olhou em volta, O duque de Liz, discreto como um diplomata hebraico, saira, a respirar o fumo opalico dum *Tzarewich*. A sua voz baixou, como o vôo razo duma ibis, num enlêvo ciciante de surdina:

— A'manhã, rua de S. Gil?

— A's seis e meia. Tomo o chá com a Ofélia de Bretanha. Depois, ergo um pretexto qualquer para explicar a minha ausencia. Não falto..

— Ficam á tua espera as minha tapeçarias e os meus olhos . . .

— Irei. Até lá.

Cirilo levantára-se, correcto. De pé, curvou-se um pouco para ela.

— Esse crisantemo d'outono . . .

— Quere-lo?

— Quero. E' como um floco algodoado de neve. No teu seio é um paradoxo , . .

Ela sorriu-lhe, acedeu. O crisantemo d'outono foi desenhar, sobre o ébano macio da botoeira de Cirilo, uma filigrana espiralada de prata . . .

Fora, Cirilo apertou as mãos do duque de Liz.

— Porque não nos acompanha durante este acto?

— Não posso. Tenho em baixo, um amigo . . .

— Quem?

—O Godofredo Malafaia. Um sentimental. Precisa de mim.

— Então, adeus, Cirilo Almar . . .

... Godofredo fixava-a, sem compreender... Lá do alto, da balaustrada vermelha da frisa, Florença hipnótizava-o, alucinante. Na beleza daquela mulher invulgar, os olhos eram o narcótico, a feiticeria suprema. Eram duma transparencia nordica de neblina, fulgurando reflexos cinzeos. Tinham a perturbadora fleuma de certas pupilas de fáquires, os fáquires indicos que fascinam serpentes, as tornam dóceis, quebradiças, submissas, como odaliscas nervosas. Outras vezes pareciam os olhos plácidos, os olhos d'absinto, que os *angorás* teem, em certas noites fantasticas, quando o luar é um *sabbat* de relampagos brancos. Outras vezes ainda, eram como flamas d'ambar, num marulhar dormente e malévolo, em ondas de perversão e de misterio, a desenhar tentações, como arquitecturas esfingicas dum lume anémico e pálido. Godofredo admirava, desejava sempre, de longe, aquela mulher esguia como uma imperatriz egípcia — e cujo amor devia ser cheio dos pômos d'oiro do irrevelado. Perseguia-a, com o interesse febrilizado da sua curiosidade lânguida — e os seus olhos violavam continuamente as linhas heráldicas da sua esculturalidade vitoriosa. Na imaginária tela das suas visões mórbidas — ela era o personagem máximo, a sultana dos desejos e das miragens intensas, a desequilibradora dos seus nervos e das suas ansias. Sentia-se atraído para o seu contacto — como se adivinhasse nela um paraizo de florações crucificantes, um paraizo ameaçante e doloroso, todo em deliquios de ceu e em nevroses loucas de suplicio...

Mas Florença não acedia nunca. Florença esquivava sempre a caricia metálica das suas pupilas cinzentas, cinzentas como as brumas ternas do outono — e só, raramente, colhia, nos olhos dele, por depravação envaidecida, o bailado crepitante dos anseios violentos que flamavam.

... E, nessa noite, incompreensivelmente, Florença não deixava d'olhá-lo, d'entontecê-lo, na sugestividade rubra das suas promessas. Godofredo não compreendia aquela subita, aquela imprevista, aquela ilógica metamorfose. Não se tornára Florença, a ligação mundana dêsse esplendido *flaneur* das horas exibicionistas que era Cirílo Almar?! Então, porque ter a viciosa maldade de fazer, dos seus olhos ambarinos, arautos de cortejos doidos e magnificos que não chegariam nunca?

Entretanto Godofredo fitava os olhos que o fitavam. Nem poderia furtar-se, se o quizesse, ao infiltramento magico daquela hipnose, dominando-o, impressionando-o, cingindo-o como uma labareda mefistofelica de gêlo...

* * *

Cirilo chegava. A sua voz acordou Godofredo do quebranto longo:

—Repara, Daqui, Florença está interessante no seu enigma, como uma aristocrata de La Gandara...

Mas o pano subiu, maciamente, como uma surpresa muda:

— Ibsen outra vez! — sentenciou o *dandy*.

— A bruma sem luar!...

TEATRO NACIONAL
Telefone C. 2049
HOJE — A encantadora comedia dos Quinteiro
O CENTENARIO
Protagonista: José Ricardo
Esplendido conjunto de desempenho em que, tambem, tomam parte Ilda Stichini, Augusta Cordeiro, Acacia Reis, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, Rafael Marques, Joaquim Costa, Jorge Grave e Luis Leitão nos papeis de mais destaque
Peça para familias

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,15
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES
Recita em favor da CASA GIL VICENTE
ZA'ZA'
O grande exito da temporada e assombrosa criação de Lucilia Simões
Em ensaios:
A 8.ª mulher do Barba-Azul
Domingo, 22 — 9.º concerto de assinatura pela Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a direcção de FERNANDES FÃO

EDEN-TEATRO
Empresa Henrique Barreiros, Limitada — Companhia de revistas de Antonio de Macedo, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
HOJE Recita a favor da CASA GIL VICENTE revertendo o produto liquido a favor da sua construção.
A 288.ª e penultima representação da imortal revista
TIC-TAC
com todos os seus encantos, atrativos e numeros novos com o quadro novo de invulgar exito
1922
Malandrú — NASCIMENTO FERNANDES
Pilha (compère) — AURELIO RIBEIRO
A'manhã o adeus do TIC-TAC
Brevemente —— O 31 ——
Duas sessões

APOLO
SABADO, 21 — ás 21,15
Recita especial de
Vila Nova
Ultima Semana
A interessantissima revista
É O LEVAS!...
Novidades! Atracções!
Hoje
A 23, 25 e 26 — Festas de João Santos, Rosa Mateus e Judite de Sousa.
Bilhetes á venda

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
GRANDIOSO SUCESSO da Companhia Otelo de Carvalho
A mais mora e graciosa das revistas
Bichinha Gata...
ampliada com
5 sensacionais numeros novos

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Séde: RIO DE JANEIRO
CAPITAL: RS. 50.000:000$000
Representantes em Portugal:
Pinto & Sotto Mayor
LISBOA — PORTO — CHAVES
Está a pagamento o 7.º Dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja rs. 10$000 M. B. por ac. liberada, rs. 5$000 M. B. por acção com 50 % de desembolso, rs. 2$000 por acção com 20 % de desembolso e rs. 1$000 m. b. por acção com 10 % de desembolso.
O respectivo pagamento efectua-se a começar no dia 25 do corrente em a n|Séde e n|Filiais.
Lisboa, 21 de Janeiro de 1922.
Pinto & Sotto Mayor.
Nota: — O pagamento efectuar-se-ha todos os dias uteis das 11 horas ás 12 e das 13 1|2 ás 15 horas contra a apresentação dos certificados das acções e respectivos recibos devidamente preenchidos e assinados pelos accionistas.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Miniatura

A morte das rosas. — *Sucede tanta vez! E se não tiver sucedido nunca, sucede hoje, que nós, os que imaginamos, somos os unicos que criamos realidade, na extensão panoramica de nossos sonhos. Havia uma Maria do Carmo deliciosa, 17 anos, rosas na face, rosas nos olhos, perfume de rosas na alma, toda ela canteiro de esperanças em flôr, onde corria o amor sedento, ambicioso de um moço, seu noivo predestinado. Ele queria-a, mas queria-a infanta, rainha, senhora do seu paço encantado e deslumbrante. «Se eu me fosse p'ra longe á cata de fortuna, tu tinhas coragem para esperar?». Cabeça entre as mãos dele, ela ficou atenta a si propria. «E demoras-te muito?». Partiu. Seriam cinco anos na Africa de quimeras e de trabalhos. Mas passaram dez, quinze anos, em cartas quinzenais, emquanto cresceram as saudades e a fortuna. Alfim anunciou que voltava, rico, saudavel, belo, glorioso. A saudade não faz envelhecer os homens. Correu a casa dela. No quintal havia folhas mortas e pelos muros, onde d'antes andava a madre-silva, escorria a patine fazendo rugas como nas faces. Abraçou-a na vertigem de um seculo de ternura. Mas ao cabo entristeceram-lhe os olhos. Tinham de facto passado quinze anos! Virgem consumida pelo proprio fogo vestal, ela, num grande sorriso melancolico entendeu-o muito bem. É que com o tempo, tinham-se ido todas as rosas daquela casa...* — **N. de A.**

Por conveniencia de paginação, a entrevista que o «Diario de Lisboa» fez com o ilustre ministro do comercio, sr. dr. Nuno Simões, sobre o seu plano de fomento e a aplicação que tenciona dar ao material que a Alemanha nos entregará, vem publicada na 2.ª pagina.

O assalto desta madrugada

AO 'GRUPO DOS TREZE'

O nosso colega *A Manhã* noticiou hoje, na «Ultima Hora», que a P. S. E. efectuára um assalto á séde do Centro Antonio Maria Baptista e do «Grupo dos Treze», na rua dos Condes, por se estar ali efectuando uma reunião de elementos militares e civis. Na verdade, aquela policia deteve seis civis e um cabo da G. N. R. que, conduzidos ao governo civil, ali declararam não ter quaisquer intuitos revolucionarios, estando reunidos porque fazem parte dos corpos gerentes e necessitavam de resolver varios assuntos de caracter interno. Em face destas declarações, as autoridades competentes ordenaram que os detidos fossem restituidos á liberdade.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

UMA HORA TRISTE PARA A CRISTANDADE

O Santo Padre está moribundo!

O Vaticano informa o Quirinal que o estado de Benedicto XV é desesperado

Sua Santidade, doente de bronquite ha alguns dias, peorou a noite passada. As ultimas noticias são alarmantes para o mundo catolico e cristão.

A Radio forneceu hoje de manhã os seguintes telegramas:

ROMA, 21

O papa entregou ás quatro horas o seu testamento ao Cardeal Gasparri.

ROMA, 21

O papa continúa inspirando serios cuidados. O Vaticano informou o governo de que o seu estado é desesperado.

Depois do meio dia foi distribuido mais este informe:

ROMA, 21

Entre os primeiros prelados que acorreram de manhã a visitar Sua Santidade foi Mgr. Pizzardo, substituto do secretario de Estado. Sua Santidade, logo que o viu levantou a mão para lhe lançar a benção, esboçando um leve sorriso. Comtudo, ás 6 horas e 15 minutos teve uma nova crise, pelo que se mandou chamar imediatamente o marquês Joseph della Chiesa, irmão do papa, que entrou na camara de Sua Santidade ás 6 horas e 50 minutos. Tambem foi chamado imediatamente o cardeal Gasparri. O sumo Pontifice sofre muito de falta de respiração. A's 7 horas e 30 minutos **o cardeal Giorgi leu as orações dos moribundos.** *Os professores Marchia, Fava e Bignoni entram no Vaticano emquanto o cardeal Battistini se encontra á cabeceira durante a visita medica. Por um momento temeu-se um desenlace, mas em breve* **Sua Santidade teve um ligeiro alivio.**

Sua Santidade Benedito XV, que os telegramas acima deixam pressupor gravissimamente enfermo, é um dos chefes mais notaveis que a Igreja tem tido, desde os seus primeiros tempos. Pela sua envergadura intelectual, e pelo altissimo sentido politico que sempre o tem caracterizado — ele, discipulo do famoso cardeal Rampolla — compreende-se bem que a esta hora todo o mundo cristão erga preces a Deus no sentido de pedir a saude do enfermo. Benedito XV, antes Giacomo della Chiesa, de uma familia nobre de Genova, foi eleito papa em 3 de Setembro de 1914 e coroado a 6. O seu pontificado foi, por excelencia, o pontificado da guerra, e todavia nenhum pontifice mais trabalhou para a paz entre os povos, e para a paz nas relações entre o Vaticano e os varios paises com o Vaticano indispostos politicamente.

A sabia, prudente e humana politica de Leão XIII dentro das contigencias da guerra, foi seguida passo a passo pelo venerando e respeitavel ancião, chefe do mundo catolico, agora em transe desesperado de saude.

Quando faleceu Leão XIII, o conclave pronunciou-se de uma maneira muito clara, de começo, pela eleição do celebre secretario do Estado, cardeal Rampolla, cuja politica muito francofila, era vista com antipatia nos países da Triplice Entante. Ficou então celebre a famosa intervenção, em pleno conclave, de um cardeal afecto ao interesse da Austria, acontecimento tão delicadamente posto pelo cardeal Mathieu, já falecido, no seu livro *Historia de um conclave por uma testemunha ocular*. Esse cardeal *austriaco* declarou que Sua Majestade Imperial punha o seu *veto* á eleição de Rampolla.

Nunca num conclave se produzio declaração mais sensacional e estranha. Rampolla ergueu-se a dizer que não lhe podia ter sido dada melhor noticia, mas que «lamentava aquele ataque confesso á liberdade de voto». Rampolla obteve nessa votação ainda 30 votos, mas no outro dia foi eleito chefe da cristandade o arcebispo de Veneza, André del Sarto, logo Pio X, cuja politica intransigente, servida pelo famoso cardeal espanhol Merry del Val, foi a exactamente oposta á de Leão XIII.

Mas o bondoso Pontifice veneziano sucumbe, no começo da guerra. E a politica oposta á da Austria e á da intolerancia espanhola logo ressurge.

A luta — se o termo pode passar — travou-se na sessão do dia 1, e nas duas sessões do dia 2, entre o cardeal Maffi, arcebispo de Pizza, e o cardeal Merry del Val. O primeiro, sabio e astronomo, era a politica moderna com a inclinação francesa, o segundo era a continuação da politica de Pio X. Um terceiro cardeal, e dos mais novos, é então, para desempate, alvo das atenções do Conclave: Giacomo della Chiesa, que nem sequer era Cardeal da Curia, mas que tinha sido um dos mais firmes e resignados discipulos de Rampolla.

Reaparecia a famosa politica tolerante de Leão XIII? Os factos se encarregaram de o provar.

Quando o cardeal, segundo a tradição, chegou á varanda de S. Pedro e bradou: «Gaudio magnum nuncio vobis: habemus Summum Pontificem Giacomo della Chiesa...», a multidão ficou surpreza. Mas hoje, todo o mundo aclama Benedicto XV, como um dos mais nobres espiritos que têm passado pelo Pontificado. A ele se deve o reatamento de relações entre a França e o Vaticano.

Foi Sua Santidade que escreveu a encíclica aos prelados portugueses, recomendando o acatamento ás instituições republicanas, e que tornou possivel, pelas *démarches* simultaneas de alguns homens da Republica, proceder por um melhor espirito de tolerancia, o reatamento de relações entre Portugal, antigo apoio temporal da Igreja, e o Vaticano.

Hoje de manhã monsenhor Locatelli, nuncio de Sua Santidade, comunicou a sua eminencia o cardeal patriarca de Lisboa que o cardeal Gaspari telegrafára informando ser muito grave o estado do Santo Padre. D. Antonio Mendes Belo ordenou logo aos prelados portugueses preces em todo o país.

BOLETIM MEDICO

Na semana finda em 14 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 3 de escarlatina, 5 de febre tifoide, 1 de meningite, 1 de tosse convulsa e 6 de variola.

Cinema Condes

O concerto de arte de hoje--A estreia de terça-feira

Hoje no Condes há um novo e magnifico concerto de arte. O distinto professor Flaviano Rodrigues executará dois sólos de violino, a *Celebre Serenata*, de Dordla, e a famosa *Cota Aragonesa*, de Sararate, autenticas provas de exame para o mais sabedor violinista.

Na proxima terça-feira é a estreia do 1.º episodio do celebre *film* de aventuras *Os misterios do Oriente (A Soberana do Mundo)* repetindo-se hoje os dois maiores exitos da semana *Noite de entrudo*, ontem estreado, *Charlot e o manequim* e *Burladores burlados*.

As reclamações dos vendedores de vinho

Uma comissão de taberneiros conferenciou hoje com o sr. ministro da Agricultura, ácerca das projectadas alterações ao decreto que fixou a graduação alcoolica dos vinhos comuns vendidos ao publico.

Doenças da bôca, dentes e maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia
Dentes artificiais
Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 18 horas, no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

Os Teatros

O "Dia dos Artistas"

E' hoje o dia que os artistas de teatro escolheram para a sua contribuição expontanea, em favor da grandiosa obra que se denomina Casa Gil Vicente. *Quere dizer: todos os actores e actrizes oferecem hoje o produto do seu trabalho para aquela instituição que, no futuro, será o seu abrigo na velhice, o logar de reposo para as suas canceiras e labutas. Essa quota representará um grandioso impulso. E porque a* Casa Gil Vicente *possue já 30 contos e a sua fundação depende da receita de hoje, é de crêr que dentro de dois meses ela abra já as suas portas para minorar a situação de alguns pobres invalidos que por aí arrastam uma situação confrangedora. Nesta hora o* Diario de Lisboa *envia as suas felicitações a todos os artistas de teatro, e, nomeadamente, ao actor Casimiro Tristão, a alma impulsionadora desta grande obra*

Atrás do reposteiro

A'cerca da peça «O Regresso», representada anteontem, no Porto, no teatro S. João, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, o «Comercio do Porto» de ontem diz o seguinte na sua critica:

A novidade da peça, os merecimentos artisticos da companhia e a reaparição de Angela Pinto, na scena, são factores que se conjugaram para que a receita de ontem fôsse muito concorrida.

A peça é deliciosa de enredo, girando os actos á volta de um equivoco conjugal, que dá logar ás mais variadas surprezas e imprevistos, em que as scenas dramaticas alternam com as scenas comicas.

O desempenho foi, como era de esperar de artistas do valor de Amelia Rey Colaço, Angela Pinto, Robles Monteiro, Henrique de Albuquerque e Raul Carvalho, que fizeram os principais papeis.

A peça e o seu desempenho foram muito do agrado do publico, que não se poupou em prodigalizar aplausos a todos os artistas e particularmente e com insistencia a Angela Pinto, que foi varias vezes chamada á scena no final dos actos.

—Vai entrar, brevemente, em ensaios, no Nacional, a peça austriaca «O Tufão», traduzida por José Sarmento, já de regresso de Valadares, onde esteve por motivo da morte de sua mãe.

—Está fazendo um ruidoso sucesso no Porto, especialmente no que respeita a receitas, a revista do Aguia de Ouro, intitulada «Pica-Pau».

—E' o seguinte o elenco, definitivo, da companhia Lucilia Simões, na sua «tournée» ao Brazil: Lucinda e Lucilia Simões; Amelia Pereira, Alda Rodrigues, Maria Côrte Real, Georgina Cordeiro, Rosa Cêrca, Erico Braga, Ribeiro Lopes, Mario Santos, João Calazans, Seixas Pereira, Augusto Conde, Mario Pedro, Carlos Alves, Amilcar de Oliveira e Costa Pereira, secretario. O repertorio é o seguinte: «A Raça», «So de aldeia», «Uma mulher sem importancia», «Idilio de velhos», «Visita de casamento», «A oitava mulher do Barba Azul», «Ela por ela», «Casaca encarnada», «Passante», «Casa em ordem», «Rajada», «Sociedade onde a gente se aborrece», «Magda», «Tosca», etc., etc.

—Macedo e Brito, socio e administrador da companhia Lucilia Simões, realiza a sua festa no Politeama com a peça «Casa em ordem».

—Em virtude de uma reunião efectuada ontem de quasi todos os artistas da companhia Palmira Bastos, parece ter ficado assente que a sua ida ás ilhas se efectuará no dia 5 de Fevereiro, sendo a exploração em sociedade artistica, em que ficarão integradas as principais figuras e como directora a actriz Palmira Bastos.

—No «film» «O rei da fôrça», além de Ruy da Cunha e Carlos Machado, entra tambem o actor Duarte Silva, já experimentado em outros trabalhos cinematograficos.

—A razão que determinou supôr-se que a carteira com 500 escudos recebida pelo actor Nascimento Fernandes na noite da sua festa fôra oferecida pelo sr. Diamantino Delgado, foi estar junto da mesma um escrito humoristico, fazendo a oferta, assinado por aquele senhor.

—A actriz Maria Lagôa, terminada a epoca actual da companhia Lucilia Simões, no Politeama, fica sem contracto.

—Mais uma vez uma nova gréve de electricos vem prejudicar as emprezas teatrais, tão sobrecarregados de encargos. Emprezarios e artistas todos lastimam êste novo contratempo.

CARTAZ

S. Carlos—A's 20,30—«Fausto».
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,30—«Visita de casamento»—«Idilio de Velhos».
Avenida—A's 21,15—«O Toureador».
Apolo—A's 21-15—«E' o levas...»
Chalet Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora—(Ao Calvario)—Aos domingos segundas, quintas e sabados—Animatografo.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

FRUTO PROÍBIDO

Os batoteiros do Chiado

Como nos narra um informador anonimo o ataque que a policia fez de madrugada no Club Nacional

A's duas da tarde, nos quartos particulares do governo civil, encontram-se apenas 98 presos. As mulheres, mais de 20, condoidas as autoridades de policia do seu triste mistér, foram restituidas á liberdade ao principio da manhã. E o policia que nos introduziu na sala grande, cheia de luz, em que se amontoam os *aficionados* da roleta e da banca francesa, comenta:—Quando o governador civil souber... Ele tinha dado ordem para não se pôr ninguem em liberdade...

A qualidade dos presos? Mas é tudo gente de baixa categoria, tal como o *club* do Chiado, abundando as capas á alemtejana, aparecendo aqui e acolá a mancha côr de ervilha de uma ou outra *gabardine*. Há serenidade, resignação entre os captivos. O processo é que demora, devido ás praxes burocraticas e um homensinho barbado, baixo, gilvaz na face esquerda, diz-nos na sua fala arrastada: — Calcule, a participação da policia não chegou ainda á repartição.

Só isto. Ninguem procura justificar a sua presença em tal local e a tais horas. Ninguem fala de jogo. Apenas um dos detidos, que se destacára do grupo das capas á alemtejana, para se acercar do que se formara em torno do *reporter*, justifica: — Eu estava a comer um bife. E bem duro...

* * *

O assalto foi precedido de uma refrega. Apesar de curta, ha um homem ferido de morte. Quem foi o assassino? Um agente da autoridade, no exercicio das suas funções? Não. Um caboverdeano, de pele entre negra e branca sem chegar a ser mulata, que é piloto da marinha mercante e foi posto a bom recato no gabinete do chefe Estrela, não o espancassem os camaradas de captiveiro. Conseguimos falar-lhe. Veste com correcção e fala baixinho. Quando lhe comunicam o boato corrente da morte da sua vitima, estremece e pregunta, numa angustia:—E agora, ficarei preso? Ao que o chefe Estrela, fleugmatico, emquanto sorve aos golinhos e com satisfação visivel um grande copo de café bem quente, responde:—Está e estará. Daqui a um ano ... Pelo menos, será acusado de tentativa de homicidio frustrado.

O caboverdeano, que se chama Amancio Pereira, estremeceu de novo, agora mais intensamente. Depois, voltou-se para nós e murmurou:—Calcule: tinha que seguir hoje, no meu barco, para o Porto!

Nisto tudo ha uma historia que tem a sua moral. Ele contou-a. Um primo seu, que está em Lisboa a estudar e é mantido por mezadas da familia, tem de ha muito o mau processo de as gastar do primeiro ao ultimo centavo no *tapis vert* do Club Nacional. Ele, como bom parente, varias vezes o aconselhou. Em vão... Isto resolveu-o, ontem á noite, a denunciar a *batota* á policia. Esta, que é vizinha proxima, fingiu ignorá-la e determinou um assalto. Amancio Pereira, acompanhado de dois agentes, introduziu-se, altas horas da noite, no Club. Depois, ao alarme dado pelo porteiro, do cerco da policia, ele ergueu a pistola e bradou:—Que ninguem se mexa e que ninguem mexa no dinheiro. A intimação não surtiu efeito.

Os *pontos*, tomados de panico, atropelavam-se na ansia de se evadir. O pagador, cauteloso, tratava de arrecadar fichas e dinheiro. Então—segundo o narrador—houve quem lhe désse um empurrão violento. Bateu com o peito na mesa da roleta. E, involuntariamente, a arma disparou-se. O pagador caiu ao comprido, o sangue a golfar de uma larga brecha aberta na testa. Eis a tragedia. Amancio Pereira, ainda emocionado, reconstitui a scena a custo, afirmando a cada momento que se trata de um desastre e não de um crime.

Segunda feira publicaremos a Cronica Financeira que, devido á falta de espaço, deixamos de inserir hoje.

O CAMBIO NÃO DESCERÁ MAIS!

O ministro das finanças

atribue a baixa da divisa cambial ás necessidades monetarias do fim do ano e sobretudo á especulação desenfreada

A influencia dos "zangões" na descida brusca dos cambios

O governo não tem tido necessidade de recorrer á praça

Indirectamente já me tinham prevenido de que o sr. ministro das Finanças «não gostava de falar para os jornais». Mas como falar para o «Diario de Lisboa» é simplesmente falar para um jornal, dei ao diabo a prevenção e fui procurar o sr. Vitorino Guimarães. Na ante-camara do seu gabinete ministerial alguem que tem preponderancia lá dentro quiz saber, curiosamente, o fim jornalistico que ali me levava.

—Uma entrevista sobre cambios.

—Receio que a não consiga. Neste momento, para um ministro das Finanças, o silencio é de ouro.

—E a sua palavra uma pedra preciosa para os que andam apavorados com as cambalhotas que o cambio deu até cair na casa dos tres.

O que é certo é que o sr. Vitorino Guimarães me recebeu. E sem mostras de relutancia, com aquela franqueza rude que é marca de fabrico das gentes do norte, falou assim:

—A questão dos cambios é tão complexa e exercem-se sobre ela tantas influencias que é muito dificil para o Estado intervir directamente nela de maneira tão eficaz como pode intervir em qualquer outro incidente de ordem economica e social.

—A que atribue v. ex.ª a descida brusca das divisas cambiais?

—Principalmente á desconfiança das pessoas endinheiradas. Os portugueses com fortuna têm colocado tanto ouro lá fora que, se trouxessem metade para Portugal, regularisariam a situação cambial e com ela o problema financeiro.

—Mas essa causa é já antiga e nunca produziu efeitos tão desastrosos na divisa cambial como presentemente...

—Diz certo. A baixa de agora, atribuo-a á necessidade que muitas casas comerciais tiveram—necessidade resultante da epoca do fim do ano—de fazer coberturas. Mas muito especialmente ela deve atribuir-se á especulação desenfreada que se faz, sempre que se vê que, tanto da parte dos particulares, como da parte do Estado, ha necessidade de adquirir cambiais. Desta vez, porém, não houve da parte do Estado o mais leve acto que pudesse concorrer para a baixa. Nunca uma nota oficiosa foi redigida com tanta exactidão como aquela que fiz publicar ha dias, porque, não obstante ter aberto todos os creditos necessarios para a aquisição de trigos e para a satisfação de todos os outros encargos do Estado, o governo não tem tido necessidade de recorrer á praça. Os fornecimentos da Agencia Financial do Rio de Janeiro e os recursos normais do tesouro, têm sido mais do que suficientes para que o Estado possa satisfazer todos os seus encargos em ouro.

—E não haverá meio de reprimir a especulação a que v. ex.ª aludiu?

—Para essa especulação concorre o seguinte facto: em geral e devido aos maus habitos do nosso meio economico, as transacções de cambiais não são feitas pelos corretores oficiais mas sim por uns individuos conhecidos no meio financeiro pelo nome de «zangões». Esses individuos, sem que qualquer disposição legal os aurorize ao desempenho dessa profissão, aproveitam todos os ensejos propicios para auferir lucros fabulosos e ilicitos. Estes casos estão ocorrendo todos os dias. Ainda ontem apareceu certo «zangão» numa casa bancaria da capital onde pretendia fazer a colocação de cambiais á cotação de 3 15|16 quando esse banco estava vendendo nas primeiras horas do dia a 4 e pouco depois a 4 1|16. Felizmente houve da parte dos bancos uma reacção salutar e todas essas artimanhas resultaram improficuas.

O sr. Vitorino Guimarães interrompeu a palestra para se inteirar duma comunicação que vem fazer-lhe:

—O conselho de ministros reune ás 14 e 30.

Depois, com convicção, sincero, quasi solene, afirma:

—Posso dizer-lhe com toda a segurança que possuo todos os elementos de informação para lhe garantir que não ha nada absolutamente nada que possa explicar um agravamento cambial nesta ocasião. Como já lhe disse, não é por meio de leis que se resolve esta questão, Mas isto de forma alguma quer dizer que o governo não possa exercer uma acção apreciavel no assunto. E as providencias que podiam e deviam ser adotadas, foram-no imediatamente.

—E pensa v. ex.ª que este estado de coisas melhorará?

—Alguma coisa é preciso fazer e ha de fazer-se para consegui-lo. Uma das coisas que tenho em vista e realizarei de acordo com o meu colega da pasta do comercio, com quem conferenciarei brevemente, é a de que as operações que os bancos e banqueiros realizarem para as suas coberturas normais, excluidas aquelas que são efectuadas ao balcão, sejam efectivem na Bolsa, para se conseguir uma realidade e não uma ficção como tem sucedido ultimamente.

—V. ex.ª crê, em suma, que não ha motivo para desanimos?

—Não ha. E registe isto que é importante: não obstante ser grave a situação do tesouro quando o governo assumiu o poder não se aumentou nem um centavo a circulação fiduciaria, tendo o Estado feito face a todos os seus compromissos á custa dos seus recursos normais quer em cobranças quer com a divida fluctuante.

Um continuo anuncia:

—Chegou o automovel, sr. ministro!

Ponto final na palestra:

—A's ordens de v. ex.ª, sr. Victorino Guimarães.

Um quarto de hora apoz, na rua do Ouro, encontrei alguem que tem interesses ligados a uma casa comercial de vulto. Falei-lhe nos «zangões»—pitoresco termo.

—Existem?

—Se existem! Quere os nomes de alguns?

—Tudo o que vier é lucro.

—Então tome nota, mas não diga quem foi o seu informador: Eduardo Lima, Antonio Correia, Victorino d'Almada Junior, João de Araujo Lopes, Manuel Alves do Rio, Americo dos Santos Ivo, Julio Fonseca, José Ricardo Domingues, Carlos de Macedo e Engracio Ferreira.

Dez «zangões». Mas quem sabe se as mordeduras de alguns deles não serão relativamente suaves?

S. D.

Ministro do Comercio

Está servindo de secretario do sr. dr. Nuno Simões, ministro do Comercio, o sr. Rozendo Cesar de Oliveira e Silva.

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada

Telef. C. 5063

HOJE — Sabado, 21 — ás 20 e meia horas

18.ª recita ordinaria

Ultima representação da opera de Gounod

FAUSTO

Domingo — 19.ª recita ordinaria BUTTERFLY

Na proxima semana as operas TOSCA e AIDA

COISAS DE TEATRO

O caso Eduardo Brazão

O "Diario de Lisboa" entrevista o administrador do Teatro Nacional

que nos diz tratar-se de um equivoco

Estamos no gabinete do administrador do Teatro Nacional. Augusto Pina está sentado na nossa frente e aberto sobre a sua banca do trabalho o *Diario de Lisboa*, na pagina que transcreve a entrevista com o actor Eduardo Brazão. O nosso entrevistado está sereno, sorridente. Rapidas palavras nossas puzeram-no ao corrente do nosso desejo: saber como se solucionaria o incidente com o Grande artista.

Diz-nos:

—Em todos os actos da minha vida não ha uma descortesia para ninguem, nem uma incorrecção. Quer particular, quer publicamente, sempre manifestei por Eduardo Brazão a minha maior consideração, pondo acima de tudo o seu alto valor artistico. No convivio que mantemos desde ha muitos anos não houve nunca da minha parte senão deferencias, atenções e respeito, Aquelas deferencias, atenções e respeito que se tem por toda a gente, quando se é bem educado, mas que redobram quando se trata de um homem com o passado e o talento do grande artista..,

— Mas o actor Brazão, interrompemos, queixa-se de não ter sido ouvido a proposito dos ensaios da peça *Primerose*.

— Estamos em face de um equivoco. E' ainda a muita consideração que devo a Eduardo Brazão que me obriga a vir aclarar publicamente factos, aliás recentes, e que sairam alterados naturalmente porque a sua memoria o traiu. O caso ocorreu numa das ultimas representações da peça *Casa cercada*. Fui ao camarim do ilustre actor e disse-lhe, em atenção á sua categoria e ainda por se tratar de uma peça do seu reportorio, o desejo que tinha de fazer *reprise* da *Primerose*. Brazão preguntou-me por quem tencionava distribui-la e eu respondi-lhe que o desempenho do papel de *Primerose* seria entregue á actriz Irene Grave, que muitas vezes o tinha já representado, devendo a acrescentar que as opiniões colhidas ácerca da sua interpretação eram as mais louvaveis para esta artista. O papel de condessa de Sernaise seria entregue á actriz societaria Maria Pia, tendo do tradutor da peça o seu apoio ácerca desta distribuição. Quanto ao actor Luís Pinto ponderei que ele iria fazer o papel de *Pedro de Lancry* porque tambem havia representado inumeras vezes esse papel e não seria justo dá-lo a outros, sendo ele societario. Foi nesta altura que Eduardo Brazão me objectou que recusava pelo desempenho da *Primerose*, acrescentando que não desejaria colaborar em representações pouco completas. E ácrescentava, paternalmente: *Vê lá! Vê lá!*

Tentei desvanecer as suas preocupações e para que no seu espirito não pudesse ficar a impressão de uma teimosia sobre o meu ponto de vista. conclui por lhe afirmar que o meu desejo era dar a essa *reprise* uma interpretação condigna do Nacional e de acordo com as necessidades urgentes de fomentar algumas peças do repertorio, estando, como ele sabia, o teatro falho de peças a que pudesse recorrer. Por fim afirmei-lhe que, se eu visse no decorrer dos ensaios de apuro, que a representação não estaria á altura do seu talento e do teatro Nacional, retiraria a peça.

—Mas a ideia de ter sido confiada a marcação da peça a Luiz Pinto e que tanto parece ter incomodado Brazão?

—Outra surpresa para mim. Esse assunto foi tambem ventilado na conversa a que já me referi. Aos seus reparos, fiz-lhe notar que o actor Luiz Pinto ia apenas presidir aos ensaios e que no momento em que o ilustre artista entendesse intervir para o apuro da peça eu lhe pedia o seu valioso concurso, não só pela sua alta competencia, mas porque, conhecendo a obra e sabendo das suas exigencias, melhor do que ninguem poderia conduzir os trabalhos. Eduardo Brazão escusou-se delicadamente e eu insisti, terminando por declarar que Luiz Pinto presidia para encaminhar os trabalhos e ainda para poupar ao grande artista as fadigas que os ensaios produzem. Aqui tem, pois, a verdade dos factos.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.° 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.° 237, 1.° ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

INSTALAÇÕES ELECTRICAS — MAGNETO PORTUGUESA, L.DA — RUA DOS FANQUEIROS, 262 — TELE { FONE 4323 C. GRAMAS QUINA LISBOA

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA
17, Largo da Biblioteca
LISBOA
Conservas et Vinhos
REPRESENTANTES EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

S.I.C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

A Portuense
Companhia de Seguros
S. A. R. L.
FUNDADA EM 1902
Capital: Esc. . . . . 500.000$00
Realizado » . . . . 50.000$00
Fundo Reserva. . . 95.000$00
SEGUROS CONTRA
FOGO E MARITIMOS
Agente: M. COSTA DUARTE
Rua das Pedras Negras, 30-1.°
Telegramas:—COSDUARTE
Telef.:—C. 1799

GAZOLINA "Shell" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR
Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação
PEDIDOS Á
THE LISBON COAL & OIL FUEL C.° L.TD
LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

NOTA OFICIOSA

Constando á direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste que alguns dos comerciantes de carvão da praça de Lisboa têm aumentado consideravelmente o preço dêste combustivel, com o fundamento de que o seu transporte desde os centros de produção até á capital foi sobrecarregado com o recente aumento das tarifas ferro-viárias, a mesma direcção faz publico, para conhecimento dos interessados, que o referido aumento não incidiu sobre os transportes de carvão vegetal, nem sobre o de outros generos de consumo de primeira necessidade.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1922.

O engenheiro-director
Plinio Silva

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 8, LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

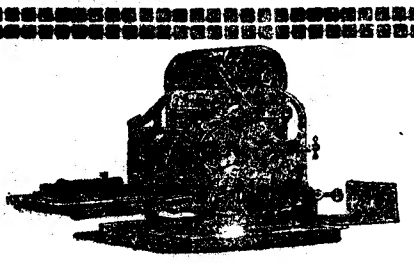
Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRAZILEIRO
Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes
Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.° 1227 C. — LISBOA

CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES



A. Gestetner
70 cópias por minuto
pode ser nos dois casos de imensa utilidade
Peçam detalhes á casa
— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.°
LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

NA ALEMANHA

O discurso de Poincaré produz uma enorme sensação

O governo aguarda a sua refutação em breve

BERLIM, 21.

A «Deutsche Allgemeine Zeitung», referindo-se ao programa do sr. Poincaré, lido na Camara dos Deputados, diz que deixa as declarações do sr. Poincaré produzirem a impressão causada pela sua propria monstruosidade. O governo alemão aguardará certamente a primeira ocasião para refutar o seu discurso e definir a posição da Alemanha. A «Vossische Zeitung» diz não a surpreender, devido ao passado do sr. Poincaré, as suas acusações contra a Alemanha. Julga que a sua politica será esmagada pela ideia triunfante da Europa, logo que ele tente realizar os seus planos.—(R.)

O pagamento das reparações

BERLIM, 21.

Foi votado o orçamento dos pagamentos ocasionados pelo Tratado da Paz. A despesa importa em 187.500 milhões de marcos, dos quais cento e trinta e cinco mil milhões sco destinados aos pagamentos das reparações e mil e oitocentos milhões destinados á manutenção da comissão inter-aliada.—(R.)

Um discurso de Wirth

BERLIM, 21.

O chanceler Wirth pronunciou um discurso politico no Congresso do Centro. Referindo-se ao «ultimatum», disse que, ao aceitá-lo, manifestára que as consequencias economicas incidiriam sobre os adversarios da Alemanha. Se a Alemanha tivesse tido o dinheiro suficiente e as materias primas necessarias para cumprir os compromissos, cumpri-los-hia exactamente.—(U. P.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DEPURATOL
dispensa...

...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (qualquer que elas sejam), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL só por si constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

AS RELAÇÕES FRANCO-ESPANHOLAS

O problema de Tanger

A sua solução e os desejos da Inglaterra

Intervirá, para uma rapida reforma no seu Estatuto, a Liga das Nações?

Uma das grandes questões que contribuem para as más relações entre a França e a Espanha é a questão de Tanger. A quem deve pertencer esta cidade: á França, á Inglaterra ou á Espanha?

As pretenções da Inglaterra, até agora, têm-se limitado a procurar adquirir uma grande preponderancia e não a obter o dominio autonomo da cidade, em relação á França e Espanha. A grande luta pela posse da cidade marroquina dá-se entre estas duas ultimas nações.

Há meses que este grande problema atravessou uma fase aguda, sem se chegar a uma solução; desde então têm-se conservado em estado latente, não se passando dia em que jornais espanhois e franceses lhe não dediquem alguns artigos.

Era este um dos problemas a regular em Cannes, mas, terminada a conferencia ainda em começo, por forma tão insultada, a solução não veiu e corre que o problema vai ser entregue á Sociedade das Nações para ser resolvido.

O «Daily Telegraph» dizia há dias o que segue:

«Tornou-se necessaria uma reforma do regime de Tanger por causa do modo como os franceses, pondo de lado os interesses britanicos e espanhois, se subtraiam aos tratados existentes, reguladores dos direitos dos membros do condominio, para criar em seu proveito uma situação economica privilegiada. Dá testemunho disto o intento de assegurar a uma companhia francesa o monopolio das obras do porto. Qualquer que seja o plano em que se coloquem as negociações propostas ácerca do assunto, Espanha será chamada a elas».

Há dias, o embaixador inglês em Paris entregou no Quai d'Orsay uma nota em que o Foreign Office reclama com certa impaciencia o pronto regulamento do Estatuto de Tanger. Ao mesmo tempo dá a entender que, se a França não adoptar o ponto de vista inglês, submeterá a questão á Sociedade das Nações.

Ora a França estará disposta a seguir o ponto de vista britanico?

Este é ainda desconhecido, mas dele sabemos uma coisa: não está de acordo com a acção desenvolvida pelos franceses para adquirirem em Tanger uma situação tão previligiada, que a situação da Espanha e Inglaterra passaria na cidade marroquina, á de subditos da França.

Quando este assunto atravessou o seu momento mais palpitante, exactamente em virtude do contracto que a França realisára directamente com o sultão, ocupámo-nos dele e fizémos ressaltar toda a importancia que tinha a concessão do porto que a França acabava de obter.

E' uma posição adquirida que a França terá certa dificuldade em abandonar, como decerto aconselha o ponto de vista britanico.

Ha pois todas as razões para crer que o problema será levado á Sociedade das Nações. Só a Espanha terá defesa dos seus interesses garantidos por Quiñones de Leon, um dos elementos mais considerados da dita Sociedade.

El Sol dizia desta forma o que Tanger representa para Espanha:

«Tanger não é para nós outros um assunto de ligação com outros interesses, como para Inglaterra, que necessita da neutralidade de Tanger para viver tranquila em Gibraltar e não temer perigos no Mediterraneo.

Não é uma questão de luxo egoista, como para a França, que nenhuma outra razão pode alegar nem tem alegado para defender o seu ponto de vista.

Para Espanha, Tanger é todo o norte de Marrocos; é a sua posição internacional; é a paz na sua zona; é a garantia da posição daquela praça, quasi totalmente espanhola, é o reconhecimento da sua personalidade; a sua aspiração justificada por tantas razões já expostas, que converteriamos este comentario num grande volume, se houvessemos de expressá-los todos.

Não é uma questão de partido, é uma questão nacional».

Esperemos que este problema, complicado sim, mas talvez não tanto como o da Alta-Silesia, será definitivamente arrumado pela Sociedade das Nações. Sempre seria um cuidado a menos, nos complicados negocios das potencias europeias do ocidente.

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
Grandioso exito
Recita de André Brun
adaptador da hilariante comedia
O JUIS DE FORA
A Tragedia do Quiatela
versos inéditos de André Brun,
recitados pelo autor.
Noite de festa e gargalhada

AVENIDA
O TOUREADOR
Estão suspensas as entradas de favor

TELEPHONE, C. 86.
JOSE DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)
Especialidade em dôces
e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA

EM INGLATERRA

O custo da vida baixou 35,5 % durante o ano de 1921

Um quadro indicando a comparação mensal

LONDRES, 21

Segundo os ultimos numeros publicados, a baixa do custo da vida acentua-se na Inglaterra. A comparação mensal é a seguinte:

Meses	Alimentação	Mercadoria	Diferença 0/0
1920			
Janeiro	287,4	355,3	—
Fevereiro	278,3	377,0	3,2
Março	293,3	486,0	3,4
Abril	301,2	382,8	—
Maio	305,9	372,0	1,3
Junho	304,4	352,0	3,7
Julho	300,2	351,0	6,6
Agosto	287,5	346,2	2,4
Setembro	293,5	332,5	2,0
Outubro	297,8	309,9	4,0
Novembro	276,5	265,4	11,7
Dezembro	260,8	245,6	6,8
1921			
Janeiro	244,8	219,7	8,8
Fevereiro	226,3	204,3	7,7
Março	223,7	191,6	3,6
Abril	216,4	187,6	2,5
Maio	206,7	185,6	2,5
Junho	205,2	176,0	3,4
Julho	208,8	173,6	0,1
Agosto	209,1	169,0	1,4
Setembro	187,8	176,7	1,6
Outubro	175,1	169,4	5,1
Novembro	179,0	160,8	2,3
Dezembro	168,1	158,8	3,2

A baixa do custo da vida revela-se, pois, continua desde 1920, com as alternativas de intensidade diversa. Desde o principio de 1921 até 31 de dezembro, o numero que o indica baixou de 251,2 para 162,1 ou seja uma baixa de 35,5 por cento. Segundo os numeros respectivos ao mês de dezembro passado, a baixa parece ir levemente acentuando-se.

A porta aberta na China

LONDRES, 21

O correspondente do «Times» informa que uma parte da imprensa americana exprime o seu desapontamento por ter sido retirada a clausula quarta da proposta que o sr. Hughes apresentou na conferencia de Washington, que tratava do regime da porta aberta na China.—(R.)

Assalto a um Banco

LONDRES, 21

A sucursal do «Royal Bank» em Granton, Edimburgo, foi assaltada por três homens mascarados, os quais, ameaçando com «revolvers» os empregados roubaram duas mil libras em notas, conseguindo desaparecer sem que pudessem ser presos.—(R.)

A politica

LONDRES, 21

O sr. Austen Chamberlain, discursando na reunião dos unionistas escosseses, defendeu fortemente a fusão dos partidos unionista e liberal e a necessidade da sua continuação.—(R.)

Um incendio

GLASGOW, 21

Declarou-se um grande incendio num armazem de mercadorias de caminho de ferro do norte. Os prejuizos são avaliados num quarto de milhão de libras.—(R.)

NO VATICANO

Sua Santidade encontra-se em estado desesperado

O cardeal Gasparri declara não haver esperança de o salvar

ROMA, 21.—O Papa, pelas 11 horas, vendo Nasalli Rocca, novo arcebispo de Bolonha, de que em tempo o Papa foi tambem arcebispo, pediu-lhe noticias da diocese e falou em seguida com Menozoni, bispo de Placencia, mantendo-se como se se tratasse duma audiencia ordinaria.

Pelo meio dia o Papa estava mais enfraquecido **tendo desaparecido as esperanças que até aí se mantinham.** *As condições gerais peoraram. O pontifice esgota-se lentamente. Pelo meio dia e meia hora entrou no aposento do Papa o principe Chigi que em caso de morte do pontifice exercerá as funções de marechal do conclave. A's 12 horas e 35 minutos o dr. Battistini visitou o doente dizendo que a* **situação do doente era mais grave e até desesperada.**—*(L. A.).*

* * *

ROMA, 21.—O estado de saude do Santo Padre agravou-se nos ultimos momentos, tendo entrado num periodo de delirio inconsciente. O cardeal Gasparri declarou que se perderam todas as esperanças de salvar o Papa.—(H.).

Resumo dos ultimos telegramas recebidos

Segundo os ultimos telegramas de Roma, que a falta de espaço nos não permite publicar, o Papa ouviu com plena lucidez, comovendo-o profundamente, a leitura da profissão de fé feita pelo cardeal George. Benedito XV teve esta frase para o cardeal Lite: — «Peço-vos para me encomendardes á Virgem de Pompeia». O seu estado é desesperado, tendo-lhe sido ministradas injecções de canfora e respiração artificial. Todos os cardeais foram beijar a mão ao Papa, declarando o cardeal Lite que «só um milagre salvará o pontifice». Em todos os institutos catolicos de Roma, roga-se constantemente pela vida de Benedito, estacionando grande multidão na praça de S. Pedro. Os medicos famosos que o rodeiam declararam a sciencia impotente.

As 18 horas

OS ELECTRICOS

Não se resolve a greve

O pessoal dos electricos, reunido em Santo Amaro, aprovou uma moção na qual exige 2$50 diarios para os homens, 1$50 para os menores, a caixa de reformas e 12 dias de licença por ano.

Estas exigencias têm a caracterizá-las um grande acrescimo de exigencias sobre o anterior pedido, que era de um escudo. Surpreendido, o sr. Cunha Leal, que a esta hora deve estar em reunião com o pessoal, mantem-se na decisão, contra vontade, de agir com energia, dada a injustificavel atitude do pessoal.

NO CASTELO DE LEIRIA

Uma pedra que se despenha sôbre um andaime

Morte de dois operarios

LEIRIA, 21.

Cêrca das 13 horas deu-se um grande desastre nas obras de restauração do Castelo de Leiria. Quatro cabouqueiros que trabalhavam sôbre um andaime, tendo guindado um grande bloco de pedra para cima do andaime e não tendo a fôrça precisa para o segurar, deixaram-no resvalar tão desastradamente que êste caindo violentamente sôbre o referido andaime ocasionou uma grande derrocada. Dêsses operarios, ficaram imediatamente mortos Francisco dos Santos e Joaquim Salomão, casados; os outros dois, José Carvalho, viuvo, e Primitivo da Silva, solteiro, recolheram ao hospital em estado gravissimo.

OUTRA VEZ A PÉ

NO PRIMEIRO DIA DE GREVE

JÁ SE DIZ

A'manhã há electricos!

Falam ao "Diario de Lisboa"

o sr. Augusto Cesar dos Santos, vereador da Camara Municipal; o sr. Carvalho Santos, chefe do gabinete do sr. presidente do governo, e o sr. Claudio dos Santos, membro da comissão de melhoramentos

Lisboa hoje acordou sem electricos como já tem acordado sem pão, sem agua e sem carvão. Uma greve a mais? Sim, uma greve mais com uma caracteristica nova: o inesperado. Ora qual de vocês, que me lê agora, diria ontem que Lisboa hoje não teria electricos? E depois:

Uma greve ou uma revolução tem sempre anuncio antes de estalar.

A greve dos electricos não o teve, primeira condição para triunfar, por mal dos nossos pecados. Porque vão-nos ás algibeiras, não tenham duvidas.

«O transporte mais comodo» (sic), «mais rapido» (sic), vai aumentar de preço.

Reportagem de *side-car*, em segunda — segunda velocidade. Da Avenida á Camara Municipal, muita lama, muitos automoveis, e muitos camions. Uivam uns, roncam outros. Concerto infernal, estropiante de ferragens que põe zoeiras nos ouvidos.

Fala-se com o sr. Augusto Cesar dos Santos, vereador da Camara Municipal. Para ele a questão resume-se nisto, de principio, entenda-se:

—A cidade não gosta do monopolio da Carris. Como substitui-lo dum dia para o outro? Impossivel. Concorda?

—Não! Adeante.

—Em 1919, eu e outros vereadores fizemos com a companhia um acordo. Limitaram-se zonas; aumentaram-se tarifas, etc., etc.

—A *side-car* espera-nos... Cada segundo [illegible] a extensão duma nota de dez tostões...

[illegible] ano passado, 1921, a Companhia pede novos aumentos, que o publico não recebe bem...

—Compasso de espera. E agora?

—Não sei. Julgo que é uma questão entre o pessoal e a companhia. Porque a Companhia ultimamente tem tratado com o governo...

—E o governo?

—Nada pode resolver sem a Camara.

—A sua opinião?

Porque sim... porque não. Depois:

—A questão depende do cambio. Se ele sobe, a Companhia realmente precisa de dinheiro; se não sobe...

E mais nada, porque o sr. Cunha Leal faz-se ouvir pelo telefone reclamando um vereador—o que estivesse. E vai o sr. Cesar dos Santos.

* * *

Santo Amaro. Guarda republicana á cavalo, a pé e de metralhadoras. A buzina da nossa *side-car* assusta um cavalo, que toma o freio nos dentes, e ameaça despedaçar a motoquineta á patada.

—Está acolá o sr. oficial, responde um soldado.

Conversa:

—Viemos para aqui ás quatro e meia.

—Oficiais?

—Vá lá o meu nome, só para o *Diario de Lisboa*. José Cabral Junior, tenente. E você? Olhe, aquele é o capitão sr. Quadros; o outro é o Lopes tenente.

—Muitos carros sabotados?

—Quasi todos!

—Prenderam alguem?

—Oitenta grevistas que estavam no *carbarn*. Depois soltámo-los. Comiam, bebiam e cantavam. Barulho infernal.

* * *

Escritorios da Companhia. O pessoal de secretaria não aderiu á greve. Os directores estão ausentes. O chefe do movimento, logo que nos vê, foge, é o termo.

* * *

Fica na rua da Esperança a associação dos empregados da Carris. Numa janela drapeja ao vento a bandeira, que é vermelha e preta, e tem insignias. Gente ás janelas. Apresenta as reclamações do pessoal o sr. Claudio dos Santos, que é da comissão dos melhoramentos:

—Pedimos um escudo por dia desde 1 de setembro e queriamos até hoje de madrugada que ele nos fosse pago desde esse dia...

Isto pode ir em ar de dialogo, sr. leitor?

—Até hoje de madrugada? Explique depressa.

—Vamos reunir agora mesmo. Não sei, mas parece-me, segundo tenho ouvido, que o pessoal quase agora mais...

—Mais um escudo, ou sejam dois...

—Não sei.

E aqui para nós, leitores, parece que sim, parece mesmo que talvez sejam dois escudos e cincoenta centavos. Mas Claudio dos Santos não pode dizer nada porque a assembleia é que resolve.

—Depois da reunião vamos ao Interior. Chamaram-nos. Se foi o Cunha Leal? Não sei, talvez que sim...

—Quanto ganhavam?

—Em media cinco, cinco escudos e dez centavos... Algumas horas a dobrar...

—Como se há-de resolver o conflito...

—Não sei. Se a Companhia aumenta as tarifas?—pregunta. Olhe, havia uma maneira...

—Vamos lá ouvi-la.

—A Companhia entregava-nos os carros durante um mês. Com o dinheiro na mão, ao fim de trinta dias, sabiamos, ao certo, se ela tinha lucros ou prejuizos.

—Boa ideia. Foi alguem preso?

—Uns duzentos, que já estão soltos. Se o não fossem... iamos em massa—e sublinha—em massa, ao chefe do governo.

—Reclamações de caracter moral?

Hesitação.

—...No entanto temos agora uma: a Companhia não póde exercer represalias sobre o pessoal que foi preso.

* * *

A side-car estaciona [illegible]. Automoveis lá dentro. E lá dentro, tambem, os inevitaveis desocupados da politica que se ocupam dela. Escadas que se galgam; ha um continuo que se interpela acremente por não nos deixar passar. Grita-se em boa voz:

—Então o que é isto?! O sr. Cunha Leal deu licença a todos os jornalistas...

—Está em conselho...

—Pois bem, que apareçam os secretarios...

Aparece um.

—Tenho muito medo de você...

—Você é muito bom rapaz e muito nosso amigo e vai-nos dizer o que ha sobre electricos.

—Nada.

—Pelo menos, uma coisa, uma só... Vamos, diga... Fale ao Cunha Leal.

Entra na sala o secretario. Ao fim de momentos:

—Pode afirmar que o sr. Carvalho dos Santos, secretario do presidente do ministerio, disse: *Amanhã já há electricos.*

—Disse o sr. Cunha Leal?

—Digo-lhe eu.

E era o tenente, porque o sr. Carvalho dos Santos, tendo entrado naquela sala, saiu de lá momentos depois com a frase celebre: A'manhã já ha electricos.

* * *

Acêrca da greve dos electricos realizou-se, hoje, na secretaria do interior, uma larga conferencia entre o chefe do governo, ministro da guerra, governador civil de Lisboa, dois directores da Companhia Carris e a comissão de viação da Camara Municipal.

Seguiu-se outra conferencia, na direcção geral da administração politica e civil, entre os vereadores lisbonenses e os directores da Companhia, tendo ainda depois conferenciado, na respectiva secretaria, o sr. Freire de Andrade com o sr. ministro da guerra. Por fim, o conselho de ministros reuniu-se no ministerio do interior, tratando, entre outros assuntos, principalmente da questão dos electricos.

Parece que a questão está encaminhada de forma a uma breve solução da greve.

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 10 A'S 12
MARIO MACHADO
DA ESCOLA DENTARIA DE PARIS
R. GARRETT, 74, 1.º — TELEF. C. 1486

INDISCIPLINA?

Garcia da Silva

2.º tenente medico da Armada

Foi absolvido, em conselho de guerra, no Tribunal de Marinha

No tribunal de Marinha voltou hoje a reunir o conselho de guerra para julgamento do 2.º tenente-medico sr. Garcia da Silva.

A's 13 e 40, o juiz-presidente, capitão de mar e guerra sr. Paiva Curado, manda abrir a audiencia, seguindo-se a chamada das testemunhas e a leitura do processo.

Do libelo acusatorio consta que o 2.º tenente sr. Garcia da Silva se recusou a cumprir uma ordem dada pelo comandante interino do *Vasco da Gama*, capitão tenente sr. Procopio de Freitas, não comparecendo a bordo do seu navio, como lhe foi ordenado, no dia 27 de Outubro e só o fazendo em 1 de Novembro seguinte.

Entre as suas testemunhas de defesa contam-se os srs. general Gomes da Costa e tenente Agatão Lança. Há só uma testemunha de acusação, o 2.º tenente sr. Antonio Coucelo, que não compareceu, tendo sido lido o seu depoimento. O advogado de defesa, sr. dr. Bustorff da Silva, lê a nota de defesa. O arguido nega formalmente a acusação, pois se limitou a não cumprir ordens ilegitimas, embora viessem dos seus superiores, visto que á data o país atravessava um periodo de anormalidade constitucional.

A's 14 horas é ouvida a primeira testemunha de defesa: o tenente Agatão Lança.

Em sua opinião, o tenente Garcia da Silva não desobedeceu a nenhuma ordem, porquanto a pessoa que lhe deu essa ordem se tinha apossado abusivamente do comando do *Vasco da Gama*. Declara que, admitindo mesmo que essa ordem viesse do ministro da marinha de então, ele, Agatão Lança, desobedeceria a essa ordem, porque o governo não era constitucional. O governo era apenas tolerado pelo sr. Presidente da Republica, a fim de dar aos cidadãos uma garantia de ordem. O tenente Agatão Lança não pode compreender como ha dentro da corporação da Armada, a que se orgulha de pertencer, oficiais que não sintam o peso dos seus galões.

A's 14 e 20 entra na sala o general sr. Gomes da Costa. Veste á paisana.

O advogado de defesa diz:

—Sr. general: o 2.º tenente Garcia da Silva, que serviu sob as ordens de v. ex.ª em França, é acusado de ter desobedecido a uma ordem do sr. Procopio de Freitas, numa hora de anormalidade constitucional. Qual é a impressão de v. ex.ª a este respeito?

O general sr. Gomes da Costa responde:

—O tenente Garcia da Silva foi sempre um verdadeiro soldado. Depois dos ataques que a divisão portuguesa sofreu em Março, mostrou-se um oficial valoroso, pensando os feridos com o maior sangue frio. Entendo que não desobedeceu a uma ordem legal.

O tenente-coronel medico sr. Eduardo Pimenta entende que o tenente Garcia da Silva se mostrou um oficial disciplinado, recusando-se a cumprir uma ordem ilegitima.

O almirante sr. Camara Leme sabe que o 2.º tenente Garcia da Silva não cumpriu ordens que lhe tinham sido dadas superiormente. «Quere dizer, uma insoburdinação. O tenente Garcia da Silva não podia discutir a ordem que lhe foi dada por um superior. Se a não achava legitima, queixava-se. Na vida militar assim é que é».

A defesa insta para que o sr. Camara Leme declare porque reputa legitima a ordem dada ao 2.º tenente Garcia da Silva. O sr. Camara Leme repete:

—As ordens de um superior não se discutem. Na vida militar assim é que é.

A defesa faz ainda outras preguntas. Resposta do sr. Camara Leme.

—Não tenho que responder a essas preguntas.

As testemunhas que se seguem declaram todas que o arguido é um oficial disciplinado, um profissional distinto e um militar brioso.

O promotor de justiça faz a impugnação da testemunha Procopio de Freitas, que é queixoso no processo. A defesa não se conforma. O juiz auditor defere o requerimento do promotor e o sr. Procopio de Freitas diz simplesmente:

—Não tenho declarações nenhumas a prestar.

A's 15 e 15 iniciam-se os debates. Breve discurso da acusação. O sr. dr. Bustorff da Silva fala até ás 16 horas, proferindo um discurso brilhante.

A's 16 e 10 é lida a sentença: o 2.º tenente sr. Garcia da Silva foi absolvido e muito cumprimentado.